

5 RESULTADOS

Os resultados desta dissertação serão apresentados em forma de dois manuscritos científicos que foram elaborados de acordo com as normas dos periódicos selecionados para a submissão.

A seleção dos temas visa contemplar os objetivos propostos no estudo. Os manuscritos elaborados apresentam a seguinte temática: “Tendência temporal de contaminação por COVID-19 em profissionais de Enfermagem” e “Perfil epidemiológico dos profissionais de Enfermagem contaminados pela COVID-19”.

5.1 MANUSCRITO 1

Tendência temporal de contaminação por COVID-19 em profissionais de Enfermagem.

O manuscrito será submetido a **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba** a qual foi elaborada de acordo com as instruções, disponível em <https://revistas.pucsp.br/RFCMS>.

Tendência temporal de contaminação por COVID-19 em profissionais de Enfermagem

Temporal trend of COVID-19 contamination in nursing professionals

Ana Carla Almeida Xavier¹, Adriana Alves Nery²

¹Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Autor de correspondência: Ana Carla Almeida Xavier - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, Departamento de Saúde II, Av. José Moreira Sobrinho, S/N, Jequiezinho, Jequié-BA, Brasil. CEP: 45206-190. Fone/Fax: (073) 3528-9738.

E-mail: carliinhaxavier@hotmail.com.

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-0981-9688>

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Resumo

Introdução: A Enfermagem teve papel central na pandemia de COVID-19, destacando-se pelo cuidado no tratamento, prevenção e reabilitação da saúde. Representando mais de 60% dos profissionais de saúde, os enfermeiros estiveram na linha de frente, expostos ao vírus devido ao contato direto com os pacientes. **Objetivo:** Avaliar a tendência temporal de contaminação por COVID-19 em profissionais de Enfermagem, atuantes em um hospital público no interior da Bahia. **Métodos:** O estudo analisou 288 casos confirmados de COVID-19 em profissionais de enfermagem de um hospital na Bahia (2020-2022), usando dados secundários. Incluiu profissionais em atividade diagnosticados por testes rápidos ou RTP-PCR. A análise seguiu diretrizes éticas e utilizou gráficos de linha e modelagem estatística no SPSS, considerando significância $p < 0,05$. **Resultados:** As taxas de COVID-19 em profissionais de enfermagem apresentaram variações: o menor número de casos ocorreu em 2021 (52) e o maior em 2022 (128). Entre os 288 avaliados, a maioria eram mulheres (83%) e pardas (70%). A média de idade foi 37 anos para enfermeiros e 36 para técnicos. A prevalência de contaminação cresceu entre enfermeiros ($R^2=0,1683$; $p<0,05$) e permaneceu estável entre técnicos ($R^2=0,0009$; $p>0,05$). A cura foi o desfecho mais comum, com 83% para enfermeiros e 91% para técnicos. **Discussão:** O estudo evidenciou tendências distintas na contaminação por COVID-19 entre profissionais de enfermagem em um hospital do interior da Bahia (2020-2022). Enquanto enfermeiras(os) apresentaram aumento na prevalência de casos, técnicos(as) mantiveram uma tendência estável. A predominância de mulheres e de profissionais autodeclarados pardos reflete o perfil demográfico da enfermagem no Brasil. **Conclusão:** Apesar das altas taxas de cura, o aumento de casos em 2022 sugere a necessidade de reforço em medidas de proteção, treinamento e biossegurança. O estudo reforça a importância de melhores condições de trabalho e apoio psicossocial para a valorização e segurança da equipe de enfermagem.

Palavras Chave: Morbidade, Pandemia, COVID 19, Enfermagem.

Abstract

Introduction: Nursing played a central role in the COVID-19 pandemic, standing out for its care in treatment, prevention, and health rehabilitation. Representing more than 60% of health professionals, nurses were on the front lines, exposed to the virus due to direct contact with patients. **Objective:** To evaluate the temporal trend of COVID-19 contamination in nursing professionals working in a public hospital in the interior of Bahia. **Methods:** The study analyzed 288 confirmed cases of COVID-19 in nursing professionals from a hospital in Bahia (2020-2022), using secondary data. It included active professionals diagnosed by rapid tests or RTP-PCR. The analysis followed ethical guidelines and used line graphs and statistical modeling in SPSS, considering significance $p < 0.05$. **Results:** COVID-19 rates in nursing professionals showed variations: the lowest number of cases occurred in 2021 (52) and the highest in 2022 (128). Among the 288 evaluated individuals, the majority were women (83%) and brown (70%). The average age was 37 years for nurses and 36 for technicians. The prevalence of contamination increased among nurses ($R^2=0.1683$; $p<0.05$) and remained stable among technicians ($R^2=0.0009$; $p>0.05$). Cure was the most common outcome, with 83% for nurses and 91% for technicians. **Discussion:** The study showed distinct trends in COVID-19 contamination among nursing professionals in a hospital in the interior of Bahia (2020-2022). While nurses showed an increase in the prevalence of cases, technicians maintained a stable trend. The predominance of women and self-declared brown professionals reflects the demographic profile of nursing in Brazil. **Conclusion:** Despite the high cure rates, the increase in cases in 2022 suggests the need to reinforce protection, training, and biosafety measures. The study reinforces the importance of better working conditions and psychosocial support for the appreciation and safety of the nursing team.

Keywords: Morbidity, Pandemic, COVID 19, Nursing.

Introdução

Ao longo de três anos de convivência com a pandemia da COVID 19, pôde-se observar, mais uma vez, a destacada contribuição da Enfermagem para a história da saúde. Esta se evidenciou pela excelência no cuidado, ressaltando à sociedade a relevância de sua atuação não apenas no tratamento, mas também na prevenção de agravos à saúde, na promoção e na reabilitação da mesma. Assumindo um papel protagonista na narrativa da saúde pública, a

Enfermagem foi protagonista no enfrentamento da mais significativa pandemia da história mundial recente, ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Tal cenário acarretou impactos notáveis na economia, na saúde pública e na saúde mental de toda a sociedade^{1,2,3,7}.

O COVID 19 é uma doença altamente infectocontagiosa, causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), e possui uma elevada propagação. Nesse contexto acometeu mais de 100 países e territórios em cinco continentes. Os primeiros casos foram identificados no dia 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China. No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. Até o dia 21 de abril de 2020, 213 países, territórios ou áreas relataram casos do COVID 19^{4,11}.

Segundo o Ministério da Saúde, o Painel Coronavírus, apresenta atualmente um total 37.905.713 casos de COVID 19, e 706.531 óbitos no Brasil em geral⁵. Se tratando dos profissionais de saúde acometidos por este vírus, mais de 2,9 milhões foram enfermeiros e técnicos de enfermagem²⁹. A classe feminina fez parte majoritariamente desse elevado número de contaminados, por estarem na linha de frente do cuidado ao paciente com COVID 19. Uma vez que expostos diariamente, haja vista que a maior parte de seu trabalho envolve contato direto com pacientes, tornando-os mais vulneráveis à contaminação e adoecimento^{5,6,7}.

Ao acompanhar a evolução do COVID 19, foi necessário a resposta rápida e eficiente para contenção dos agravos decorrentes do aumento nas taxas de contaminação^{7,8}, exigindo das redes hospitalares a organização e ampliação de leitos, principalmente nas unidades terapia intensiva (UTI)^{3,6,7}. Apresentando nesse contexto a representatividade dos cuidados da enfermagem no manejo clínico dos pacientes sintomáticos (com exposição a gotículas), considerados essenciais^{13,14}.

Representado mais que 60% da categoria de profissionais de saúde na rede hospitalar, a equipe de enfermagem⁸ assume um papel essencial no enfrentamento da pandemia, estando exposto a todo momento ao vírus, por serem os únicos agentes do cuidado a permanecerem 24 horas ao lado do paciente, com foco principal nas suas ações assistenciais, garantindo uma assistência de qualidade e eficiente seja pela natureza do seu trabalho ou pela sua capacidade técnica^{5,6,10,12}.

De acordo com alguns estudos^{5,7,8,14,16}, os profissionais de enfermagem constituem um grupo de risco para o COVID 19, pois estão em contato direto diariamente aos pacientes infectados no exercício profissional, desde ao acolhimento (classificação de risco com detecção de sintomas gripais), na sistematização da assistência ao paciente, em procedimentos como aspiração de vias aéreas, auxílio na intubação e contato direto com o sofrimento e morte do

paciente no estágio mais avançado da doença, atrelado a sobrecarga decorrente dos números crescentes do COVID 19.

Além dessas dificuldades, conviveram também com: maior complexidade do trabalho, o aumento do fluxo dos pacientes, Equipamentos de Proteção Individual - (EPIs) em baixa quantidade e/ou qualidade inadequadas, falta de tratamento específico aos doentes, déficit de baixos salários, carga horárias de trabalho extensas, equipe reduzida, cansaço físico e estresse psicológico, afastamento do convívio da sociedade, além do receio de se contaminar e de contaminar seus familiares^{10,12,15}.

O cuidado seguro diante da pandemia constituiu um desafio imensurável, ter a preocupação com assistência ao paciente e desenvolver processos de trabalho seguros para o trabalhador, repercute na necessidade de estratégias direcionadas a equipe que assiste indivíduos infectados^{1,2}. O presente estudo tem como objetivo avaliar a tendência temporal de contaminação por COVID-19 em profissionais de Enfermagem, atuantes em um hospital público no interior da Bahia.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, de desenho ecológico do tipo série temporal, utilizando dados secundários relacionados aos casos confirmados de COVID 19 em profissionais de saúde da enfermagem entre os anos de 2020 e 2022.

A população do estudo consiste na totalidade de casos confirmados de síndrome gripal dos profissionais de enfermagem que correspondeu a 288 casos, notificados em um hospital do interior da Bahia, no período de 2020 a 2022. O recorte do período se deve ao fato do início da pandemia do COVID 19 e conclusão e desfecho dos casos notificados, visto que no ano de 2023 os dados ainda não estão disponíveis para serem compartilhados, no momento da coleta de dados.

Como critérios de inclusão casos confirmados dos profissionais da enfermagem, de ambos os sexos, atuantes em assistência à saúde no período de 2020 a 2022 e diante sintomas tenham realizado teste rápido antígeno e teste molecular RTP-PCR para COVID 19. Foram excluídos da pesquisa os profissionais que não fazem parte da categoria enfermagem, os profissionais da enfermagem que estavam de férias, licença prêmio, licença maternidade ou afastados do exercício da profissão durante o período de casos identificados, testados e notificados.

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, foram atendidas as recomendações da Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Assim essa pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “A espiritualidade no enfrentamento a Covid-19”, que foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sendo aprovado sob o parecer número 4.877.100 e CAAE 44670221.2.0000.0055.

Para todas as medidas epidemiológicas estimadas, os dados relativos à incidência do COVID 19 foram representados graficamente por meio de gráficos de linha, sendo avaliado o coeficiente de determinação (R^2). Para a realização do processo de modelagem, as taxas padronizadas de incidência foram consideradas como variável dependente (y), enquanto os anos do estudo como variável independente (x). Para analisar a tendência, foi adotada a abordagem de selecionar o melhor modelo com base no nível de significância (p) e na análise dos resíduos. A significância estatística do modelo de tendência foi estabelecida quando $p < 0,05$. A análise dos dados deste estudo foi conduzida utilizando o software *StatisticalPackage for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0.

Resultados

As taxas de incidência do COVID 19 em profissionais da equipe de enfermagem tiveram comportamento heterogêneo no período estudado apresentando o menor número absoluto no ano de 2021 ($n = 52$) e o maior no ano de 2022 ($n = 128$). A figura 1 abaixo ilustra a flutuação temporal da contaminação por COVID 19 nos profissionais da equipe de enfermagem.

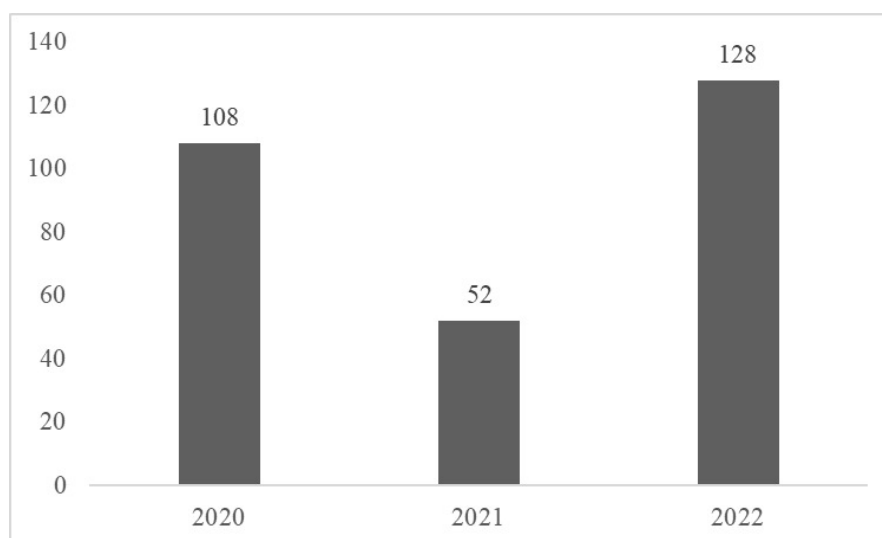


Figura 1. Distribuição temporal do número absoluto de casos de COVID 19 confirmados em profissionais da equipe de enfermagem no ano de 2021 e 2022 do hospital geral do interior da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Foram avaliados 288 profissionais da equipe de enfermagem (técnicos e enfermeiros) no período do estudo. A média de idade para o grupo de enfermeiras (os) foi de 37 anos (8,35%) e para técnicas (os) de 36 anos (11,01%). Em ambas as categorias prevaleceram as mulheres 82,61% e 84,69%, respectivamente para enfermeiras e técnicas. O mesmo foi verificado para a cor da pele parda que nas enfermeiras (os) foi de 72,22% e nas técnicas (os) de 68,88%. A cura foi também o desfecho mais prevalente nos casos avaliados (Tabela 1)

Tabela 1. Caracterização da população de técnicas (os) e enfermeiras (os) avaliados no ano de 2021 e 2022 do Hospital Geral do Interior da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

	Enfermeiras (os)		Técnicas (os)	
	n	%	n	%
Sexo				
Feminino	76	82,61	166	84,69
Masculino	16	17,39	30	15,31
Cor da pele				
Amarela	7	7,78	11	5,61
Branca	16	16,67	28	14,29
Ignorado	1	1,11	5	2,55
Indígena	0	0	1	0,51
Parda	66	72,22	135	68,88
Preta	2	2,22	16	8,16
Evolução do Caso				
Cancelado	2	2,41	7	3,83
Cura	69	83,13	166	90,71
Em tratamento domiciliar	12	14,46	10	5,46

A avaliação da prevalência da contaminação por COVID 19 no período de 2020 a 2022 evidenciou tendência de crescimento para a categoria de enfermeiras (os), tendo oscilado de

21,33% em 2020 para 32,70% no ano de 2022. A mesma tendência não foi percebida para a categoria dos técnicos, configurando uma tendência estacionária (Figura 1).

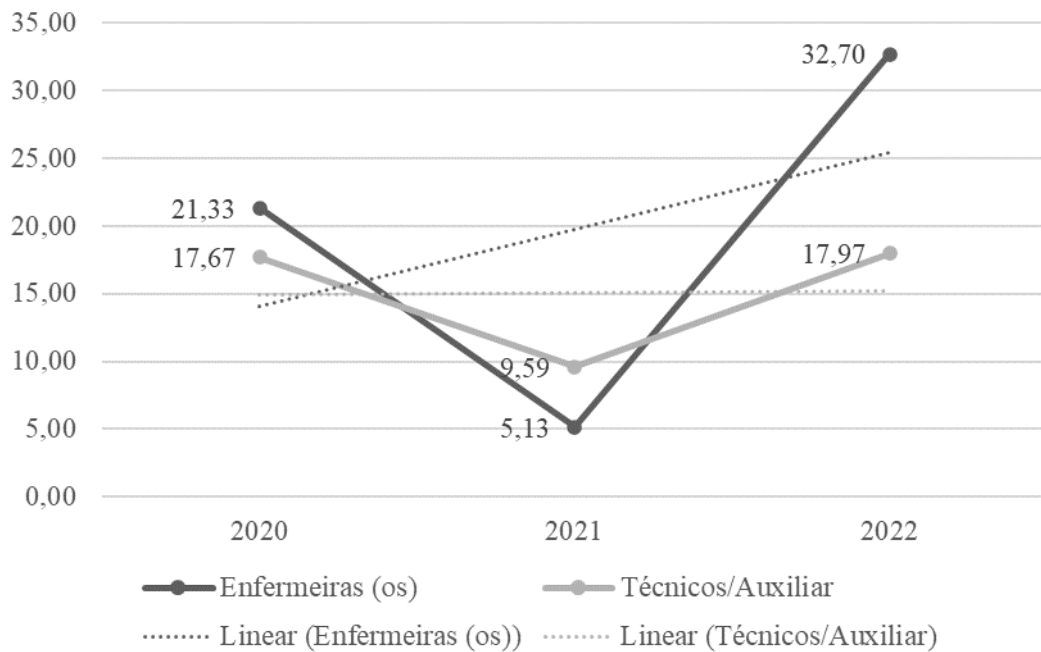


Figura 2. Tendência de prevalência da contaminação por COVID 19 de acordo com a categoria profissional (técnicos e enfermeiras) no ano de 2021 e 2022 no hospital geral do interior da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

A análise de tendência (Tabela 2) indicou crescimento da prevalência de COVID 19 para a categoria das enfermeiras (os) ($R^2 = 0,1683$; $p < 0,05$). Por sua vez, a categoria de técnicos mostrou tendência estacionária ($R^2 = 0,0009$; $p > 0,05$) (Tabela 2).

Tabela 2. Tendência temporal da prevalência de COVID-19 em profissionais da equipe de Enfermagem (2020-2022), no hospital geral do interior da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

	Modelo	R ²	P	Tendência
Categorias				
Enfermeiras (os)	$y = 5,6855x + 8,3509$	0,1683	<0,05	Crescente
Técnicas (os)	$y = 0,1462x + 14,783$	0,0009	>0,05	Estacionária

Discussão

Este estudo evidenciou tendência temporal de crescimento da contaminação por

COVID 19 em enfermeiras (os) no período avaliado e uma configuração estacionária para técnicas (os).

Uma pandemia devastadora, inesperada e de vasta letalidade, que repercutiu mundialmente, deixando os assistencialistas da saúde surpresos⁸. Por não terem experiência para lidar com esse cenário, surgiram as adaptações nas práticas assistenciais para a equipe de enfermagem, tanto para técnicos de enfermagem quanto para os enfermeiros^{8,23}. Tendo que reorganizar os setores como emergência, acolhimento com classificação de risco, enfermarias e UTI^{1,2,3,5,12,13}.

Diante de inúmeras exposições a pacientes suspeitos ou infectados sintomáticos de grau moderado a grave, que a equipe de enfermagem esteve atuando no decorrer da pandemia do COVID 19, nos trazendo uma grande predisposição a contaminação e adoecimento, em cenário nacional e também a nível internacional^{5,17,23}. A Enfermagem é uma profissão que exige continuidade dos cuidados e interdependência das funções integral ao paciente, onde suas práticas assistenciais foram realizadas seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde – OMS no cenário pandêmico visando a saúde e bem-estar de todos envolvidos^{8,9,13,20}.

A utilização de estratégias para atender os pacientes de forma oportuna e adequada foi imprescindível para a área hospitalar^{1,8,12,23}. Surgiram novos protocolos de controle de infecções (padrão, contato, via aérea)^{3,12,13} com a finalidade de unificar e disseminar condutas técnicas e seguras para o usuário e profissionais do hospital, sendo fomentadas as capacitações sobre paramentação e desparamentação com EPIS, reforçando a utilização da máscara de proteção N95, avental, óculos, protetores faciais (*face shield*) e luvas^{7,8,9,12,13}.

Entretanto, mesmo diante de orientações, a enfermagem conviveu durante sua jornada de trabalho com algumas dificuldades que aumentam o risco de infecção comprometendo a qualidade do cuidado prestado, como: limitações de insumos, baixo estoque de EPIS e qualidade inadequada dos materiais^{1,7}. Atrelado a essas condições, havia a superlotação^{3,10,12}, à gravidade dos pacientes, impossibilidade de acompanhantes¹⁹ (gerou grau de dependência dos pacientes em tratamento), e os inúmeros óbitos sejam nas emergências, enfermarias ou UTIs.

Além das condições inerentes aos pacientes, a classe da enfermagem sofreu sobrecarga de trabalho e a falta de pessoal adequado^{12,15}, subdimensionamento da equipe, o cansaço decorrente das duplas jornadas de trabalho, o que a impediram de exercerem suas atribuições de modo eficaz, favorecendo mais uma vez o risco a contaminação e adoecimento^{1,10,23}.

Mantendo a vulnerabilidade frequente e com intensificação da jornada de trabalho, a equipe de enfermagem se manteve mais susceptível ao adoecimento^{7,19}. Por estarem em contato direto com pacientes infectados, na realização de procedimentos básicos como banho de leito, troca de curativos, mudança de decúbito²¹, ou em alto risco de infecção, sendo aspiração de via aérea participação em intubação orotraqueal, também no manuseio de materiais contaminados. Arelados à redução das pausas e descanso, aumentaram a probabilidade de infecção dos profissionais em comprometer os cuidados com a própria proteção^{1,5, 7,8,19}.

Prevaleram em ambas as categorias profissionais avaliadas os indivíduos do sexo feminino 84,69% e 82,61%, enfermeiras [os] e técnicas respectivamente. Essa predominância é justificada por estar atrelado a feminização da história da enfermagem, na qual o cuidado é inerente ao sexo feminino, uma vocação, narrativa defendida, por Florence Nightingale¹⁶, predominando ainda nas equipes assistenciais^{5,9,12,17,19}. Identificado também em Wuhan, China, a prevalência de mulheres e enfermeiras na prestação de cuidados aos pacientes com suspeita ou confirmação do COVID 19⁹.

Para as enfermeiras e técnicas de enfermagem a contaminação por COVID 19 e o adoecimento, se torna um fator de peso maior, visto que as mulheres além de exercerem suas atividades profissionais na enfermagem, estiveram convivendo com a dupla jornada de trabalho, acumulando serviços profissionais e os afazeres domésticos e familiares. Essas condições as tornam mais vulneráveis, sob os efeitos deletérios do desgaste físicos e psicológico, pela exposição, além da autocobrança do próprio desempenho^{7,9,14,16}.

Outro fator de peso na tendência de contaminação das enfermeiras que estiveram em exposição maior para os procedimentos de alta aerolização, é a utilização incorreta dos EPIS. A ação de paramentar e desparamentar se configura em protocolo de segurança essencial para a redução da transmissão e velocidade de contaminação do COVID 19. Seguir a sequência antes e depois do contato com o paciente, além de ser reforçada em situações de maior risco de infecção fez necessário continuamente^{9,28}. Porém em curso de dois anos do cenário pandêmico, poderá ter ocorrido a rotina no automatismo nas etapas e/ou utilização incorreta dos insumos^{10,8}, ocorrendo o descuido da exposição enquanto assistiam aos pacientes, especialmente quando se sentem estressadas ou exaustas, situação imposta após longas horas de trabalho^{8,9,12,28}.

Uma vez que a paramentação, proporciona dor, desconforto físico, podem inclusive causar lesões cutâneas^{9,10,17} o que poderá influenciar na descontinuidade do uso do EPI. Dificuldade de realizar procedimentos rotineiros para a manutenção do quadro do paciente, somado ao tempo dispendido na paramentação e desparamentação rigorosa aumentam a fadiga

e o estresse psicológico^{10,21,28}. Ademais, ainda foi presente no contexto pandêmico a necessidade de economizar EPIs, o qual dificulta a realização de funções fisiológicas como alimentar-se, hidratar-se ou ir ao banheiro, fatores que influenciaram o automatismo e utilização flexível^{23,28}.

A percepção de ineficiência das medidas de proteção pode influenciar as atitudes diante de situações de risco. Embora a segurança e a confiança nas medidas adotadas sejam importantes, elas não eliminam completamente o risco de contaminação, deixando os profissionais, de qualquer forma, em situação de vulnerabilidade frente à exposição ao novo vírus⁷. Esse contexto foi vivenciado intensamente por enfermeiras que atuaram em um cenário pandêmico por mais de dois anos, onde, muitas vezes, realizavam ações de forma automática. Essas experiências impactaram sua percepção sobre contaminação e adoecimento, sendo fortemente influenciadas pelas vivências práticas durante a pandemia^{8,13,17,28}.

Ademais, a sobrecarga de trabalho tem sido frequentemente associada ao trabalho das enfermeiras¹⁶, pela desvalorização profissional, baixa remuneração da classe²⁶, muitos profissionais estiveram atuando em mais de uma unidade destinada ao COVID 19^{1,5,27} somado a isso a inúmeros plantões em diferentes instituições, convivendo com a precarização das condições de trabalho, incondizentes com as necessidades, que garantisse a segurança e a não contaminação, ficando mais expostas ao vírus devido a realização de uma assistência em maior tempo ao doente, em uso de EPIs em quantidade e/ou qualidade inadequadas^{7,12,17}.

Não apenas em razão por sua capacidade técnica em procedimentos de baixa e alta complexidade, as enfermeiras estão em maior vulnerabilidade por serem responsáveis pela liderança na equipe de enfermagem^{1,14,20}, destaque para uma assistência clínica e especializada aos pacientes, guiando a equipe para uma adequada prestação de cuidados de enfermagem visando promover melhores desfechos clínicos aos pacientes^{9,15,20,24}.

Pensando nessa expertise de liderança, o Conselho Federal de Enfermagem emitiu o parecer normativo nº 02/2020 – exclusivo para vigência da pandemia – COVID 19 alterando e fortalecendo o dimensionamento de enfermagem. Tendo grande impacto para as enfermeiras, com alteração do dimensionamento, ocorreram contratações emergenciais de profissionais inexperientes³, sem conhecimento prévio das rotinas e processos assistenciais, sem tempo hábil para treinamento detalhado, somado a ampliação de mais leitos, especificamente para atual demanda de assistência ao paciente acometido por COVID 19^{2,3,5,10,25}.

As enfermeiras estiveram também expostas a situações e procedimentos com alto fator de contaminação, sendo o primeiro contato na triagem¹, nas emergências e UTIS, em

suscetibilidade constante, durante intervenções que contribuem para a estabilização do quadro clínico dos pacientes, como intubação orotraqueal (IOT), recuperação cardiopulmonar (RCP), ventilação mecânica em posição prona (pronação), aspiração de via aérea, dentre outros^{6, 13,25,28}.

Concomitante o aumento da jornada de trabalho, à realização de horas extras e à aceleração do ritmo de trabalho, e o agravamento da condição clínica do paciente. Sem perder de vista que estas também colaboraram com as práticas assistenciais de outros profissionais como médicos, fisioterapeutas^{8,13,21,22}. Por tudo aqui propagandeado, esse cenário reforça o motivo que a equipe de enfermagem, especialmente os enfermeiros, ficaram em maior vulnerabilidade e adoecimento no período da pandemia.

Conclusão

O presente estudo conseguiu evidenciar um comportamento heterogêneo na prevalência de contaminação por COVID-19 entre os profissionais da equipe de enfermagem, em um hospital geral do interior da Bahia, durante o período de 2020 a 2022. Observou-se que houve uma tendência crescente entre enfermeiras(os) contaminados, contrastando com a estabilidade verificada entre técnicos(as) de enfermagem. Esses resultados apontam para possíveis diferenças nas condições de trabalho e exposição ao vírus entre as categorias profissionais, com destaque para as enfermeiras(os), que apresentaram maior vulnerabilidade no período analisado.

A análise temporal demonstrou que o número absoluto de casos foi mais baixo em 2021, refletindo potencialmente os impactos das medidas preventivas e da vacinação em massa. No entanto, o aumento significativo dos casos em 2022 sugere a necessidade de reforço nas estratégias de proteção, especialmente diante do relaxamento das medidas sanitárias e da circulação de novas variantes do SARS-CoV-2.

A predominância de mulheres e de profissionais autodeclarados pardos entre os casos avaliados reflete as características demográficas da força de trabalho em saúde no Brasil. Apesar do impacto da COVID-19, a maioria dos casos apresentou evolução favorável, com altas taxas de cura em ambas as categorias profissionais, indicando a eficácia das medidas terapêuticas adotadas.

Os achados reforçam a urgência da valorização da enfermagem, vislumbrando condições de trabalho ideais, carga horária com jornadas justas, plano de carreira, piso salarial e disposição de recursos suficientes para o exercício profissional com segurança. Ainda, reforça-se a necessidade de estratégias como a ampliação de treinamentos, fortalecimento da

biossegurança e apoio psicossocial como medidas essenciais para reduzir o impacto da sobrecarga nesses profissionais.

Por fim, ressalta-se a relevância de monitorar continuamente as condições de trabalho e os riscos ocupacionais enfrentados cotidianamente pelos profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, visando mitigar desigualdades e melhorar a segurança do ambiente laboral, favorecendo dessa forma a assistência prestada à população.

REFERÊNCIAS

1. Santos ER. O protagonismo da enfermagem durante a pandemia: qual é o nosso papel?. *Rev. Eletr. Enferm.* 2020; 22(1): 1-3. <https://doi.org/10.5216/ree.v22.66981>.
2. Medeiros EAS. Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. *Rev Paul Pediatr.* 2020; 38 (1): 1-2. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086>.
3. Braga F, Lins SMSB, Christovam BP, Souza OAB. Gestão da qualidade na pandemia de COVID-19: plano de ação da enfermagem. *Rev BrasEnferm.* 2023;76(1): 1-6. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0272pt>.
4. Brito SBP, Braga IO, Cunha CC, Palácio MAV, Takenami I L. Pandemia da COVID-19: Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Revisão narrativa da pandemia da COVID-19. *Rev. Vigil. sanit. debate.* 2020;8(2):54-63. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531>.
5. Duprata IP, Melo GC. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. *Rev Bras Saude Ocup.* 2020; 45 (30):1-7. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000018220>.
6. Barbosa ACS, Lima JO, Lopes MGD, Santos CCM. Estratégias para reorganização da atenção hospitalar no Paraná para enfrentamento da Covid-19. *Rev. Saúde Públ. Paraná.* 2020 Dez.;3(1):155-167. doi: 10.32811/25954482-2020v3sup1p155.
7. Pai DD, Gemelli MP, Boufleuer E, Finckler PVPR, Miorin JD, Tavares JP et al. Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. *Esc Anna Nery.* 2021;25(spe): 1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>.
8. Ferreira FGP, Alencar AB, Bezerra SL, Sousa AAS, Carvalho CML. *Research, Society and Development.* 2020; 9 (7):1-21. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4534>.
9. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR de et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciencia& Saude coletiva.* 2020; 25 (9): 1-10. doi: 10.1590/1413-81232020259.19562020.

10. Costa NNG, ServoI MLS, Figueredo WN. COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. *Ver BrasEnferm.* 2022;75(1):1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0859>.
11. Souza ASR, Amorim MMR, Melo ASO de, Delgado AM, Florêncio ACMCC da, Oliveira TV de. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife.* 2021; 21 (1): 1-18. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>.
12. Ampos LF, Olinho L, Magalhães AMM de, Tavares JP, Magnago TSBS de, Pai DD. Atuação da enfermagem em unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19: implicações na saúde ocupacional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2023;31: 1-14. doi: 10.1590/1518-8345.6215.3742.
13. Santos MC dos, Beccaria LM, Rodrigues CDS, Vaccari S, Melara G, Pontão D. Enfrentamento da covid-19 em unidade de urgência e emergência de um hospital de ensino. *CuidEnferm.* 2021 jan.-jun.; 15(1):139-147.
14. Queiroz AGS, Souza RZ de, Sottocornola SF, Barbosa SJ, Pinheiro FA, Souza LP de. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. *J. Health BiolSci.* 2020; 8(1):1-6. doi: 10.12662/2317-3206jhbs.v8i1.3352.p1-6.2020.
15. Schultz CC, Corrêa KID, Vaz SMC, Colet CF de, Stumm EMF. Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia. *Research, Society andDevelopment.* 2020;9 (11): 1-25. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9466>.
16. Mascarenhas MV, Ferreira BM, Santos BMP, Santos YPC da, Santos EN dos, Pegoraro VA, Sampaio JMC. *Enfermagem Brasil.* 2023;22(2):166-181. doi: 10.33233/eb.v22i1.5114.
17. Pretto CR, Moraes KCP de, Mendes VC, Paiva AL, Silva RM da, Beck CLC. Impacto da covid-19 no bem-estar físico de profissionais de enfermagem e médicos: revisão integrativa. *Aquichan.* 2022;22(2):1-21. doi: 10.5294/aqui.2022.22.2.5.
18. Barbosa IEB, Fonseca AR, Souza FC de, Andrade ENM de, Ribeiro MCS. Procedimentos e técnicas de enfermagem realizadas durante a pandemia de COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.* 2021; 9. doi: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e6016.2021>.
19. Passos HR, Silva LS, Oliveira JV de, Amaral GG. Condições de vida, saúde e trabalho de profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19. *Rev. HU.* 2022; 45(1):13-21. doi: 10.34019/1982-8047.2019.v45.
20. Carvalho EMP de, Pereira FNS da, Brito CLM de, Muniz GC, Batista CCP de. O papel do enfermeiro rotineiro no contexto hospitalar: percepção da equipe multiprofissional. *New Trends in QualitativeResearch.* 2023;18:1-13. doi: <https://doi.org/10.36367/ntqr.18.1023.e830>
21. Boufleuera E, Amposa LF, Quadrosa DV de, Vecchiab LPD, Tavaresa JP, Magnagoc TSBS de, Paia DD. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2023;44:1-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220303.pt>.

22. Paula JAL de, Cavalcante JAMG, Silva MEV da, Silva NM da, Silva RAF da, Silva SC da. As mudanças na prática de enfermagem durante a pandemia: desafios e adaptações. *Caderno Discente*. 2023;8(3): 92-99.
23. Nascimento VF do, Espinosa MM, Silva MCN da, Freire NP, Trettel ACIPT. Impacto da covid-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. *Enferm. Foco*. 2020; 11 (1): 24-31.
24. Andrade TRSF, Santos IHA, Rezende GES, Torres EC, Marques CRG, Dias ES, Hora AB, Cavalcante AB, Jesus CVF, Ferrari YAC. Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com manifestações clínicas da COVID-19. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 12(10):1-9.
25. De Oliveira FT. Estratégia para operacionalização e sistematização da assistência de enfermagem em cenário hospitalar no enfrentamento à pandemia COVID-19. *Saúde Coletiva*. 2020;10(54): 1-2.
26. Ribeiro OMPL, Trindade LL de, Sousa CN, Sousa CN, Reis ACRS da, Silva JMAIV da, Faria ACA. Ambientes de trabajo de enfermería durante covid-19: contribuciones para desarrollar una herramienta tecnológica. *Rev baiana enferm*. 2022;36: 1-14.doi: 10.18471/rbe.v36.48621.
27. Carbogim FC da, Almeida GBS, Alves MS da, Medeiros RTO de, Palasson RR. Covid-19: a sobrecarga de trabalho na luta pela vida. Representações sociais de profissionais de enfermagem. *Revista Nursing*. 2023; 26 (303): 9831-9835.doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i303p9831-9835>.
28. Gomes LAF de, Cordeiro JFC, Cordeiro DC, Cruz TA da, Andrade D de, Santos AP dos. Paramentação e desparamentação de profissionais de enfermagem durante a pandemia por covid-19: estudo transversal. *Rev. Enfermeria Global*. 2023;71(3):240-257. <https://doi.org/10.6018/eglobal.551501>.